

ANÁLISE DAS PRÁTICAS NO USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFCA

Fabíola da Silva Costa (UFCA) - fabiolacosts@outlook.com

David Vernon Vieira (UFCA) - david.vieira@ufca.edu.br

Resumo:

Na Sociedade da Informação o usuário percebe que o elemento essencial para a construção do conhecimento é a informação e dentro deste novo paradigma de sociedade, incluindo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o usuário passa a compreender que é necessário passar por algumas experiências que o possibilitam desenvolver diversas atividades, pensar de forma lógica, comunicar-se, ter criatividade ativa, entre outras, denominada Competência em Informação (COINFO). Em 2016, surge na Europa, e ainda como área emergente, uma vertente da Coinfo, que é a Competência Digital (CD). A Competência Digital, por sua vez, apresenta-se como tendência da Coinfo, porém, aplicada às ferramentas TICs e associada às diferentes habilidades de manuseio. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, tendo como objetivo geral a análise das práticas de Tecnologia da Informação no desenvolvimento das Competências Digitais dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A metodologia do estudo de caso foi utilizada juntamente com duas técnicas de coleta de dados: 1) análise documental dos planos de ensino da unidade curricular de tecnologia; e, a aplicação de um questionário on-line. Por fim, pode ser possível concluir que houve desenvolvimento de forma satisfatória em cada uma das cinco áreas da CD e que apenas uma área obteve o desenvolvimento de uma atividade, de modo a entender que, os discentes participantes da pesquisa estão aptos para realizá-las no seu dia a dia podendo assim esquematizar um mapa mental com as habilidades desenvolvidas nas disciplinas.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Competência Digital. Áreas de competência digital. Competência em Informação. Vertente da Coinfo.*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo 7: Construção e identidade profissional

Videografia: () Sim (x) não

Resumo

Na Sociedade da Informação o usuário percebe que o elemento essencial para a construção do conhecimento é a informação e dentro deste novo paradigma de sociedade, incluindo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o usuário passa a compreender que é necessário passar por algumas experiências que o possibilitam desenvolver diversas atividades, pensar de forma lógica, comunicar-se, ter criatividade ativa, entre outras, denominada Competência em Informação (COINFO). Pensando neste viés, no ano de 2016, surge na Europa, e ainda como área emergente, uma vertente da Coinfo, que é a Competência Digital. A Competência Digital, por sua vez, apresenta-se como tendência da Coinfo, porém, aplicada às ferramentas TICs e associada às diferentes habilidades de manuseio. Trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo, tendo como objetivo geral a análise das práticas de Tecnologia da Informação no desenvolvimento das Competências Digitais dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e, tendo como objetivos específicos: investigar as perspectivas teórico-conceituais do construto Competência Digital, considerando suas características e aplicações; identificar quais áreas de Competência Digital são desenvolvidas nas disciplinas da Unidade Curricular de Tecnologia da Informação ao longo do Curso de Biblioteconomia da UFCA. Para a execução do trabalho, foi necessária a utilização da metodologia do estudo de caso e a utilização de duas técnicas de coleta: 1) análise documental dos planos de ensino da unidade curricular de tecnologia; e, a aplicação de um questionário on-line. Por fim, pode ser possível concluir que houve desenvolvimento de forma satisfatória em cada uma das cinco áreas da Competência Digital e que apenas uma área obteve o desenvolvimento de uma atividade, de modo a entender que, os discentes participantes da pesquisa estão aptos para realizá-las no seu dia a dia acadêmico, e, futuramente, em seu campo de atuação profissional, podendo assim esquematizar um mapa mental com as habilidades desenvolvidas nas disciplinas.

Palavras-chave: Competência Digital. Áreas de competência digital. Competência em Informação. Vertente da Coinfo.

Introdução

Anterior às vivências em sociedade, os jovens precisam passar por algumas experiências, essas, por sua vez, envolvem a possibilidade de pensarem de forma

lógica, se comunicarem, ter criatividade ativa, dentre outras atividades que envolvem a autonomia na comunicação, a chamada Competência em Informação. Essas atividades são desenvolvidas através de técnicas, que os auxiliam na aprendizagem e os preparam para tantas outras atividades no seu cotidiano na tão conhecida Sociedade da Informação (CAMPELLO, 2002).

Dentro deste contexto do desenvolvimento da Competência em Informação o usuário se depara com a necessidade quase que frequente do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na Sociedade ao qual está inserido, seja para a realização de suas necessidades de informação diárias, seja para resolver questões simples. Reis (2006) aponta o surgimento de uma vertente da Competência em Informação, a Competência Digital. Essa está ligada à competência em utilizar os meios digitais, seja da aquisição, avaliação e uso da informação, para a produção do novo conhecimento.

Reis (2006) ainda aponta que o conceito de Competência Digital ainda é impreciso na literatura, porém, se apresenta como habilidade de utilizar as tecnologias digitais como ferramentas de comunicação e redes para localizar, avaliar, usar e criar informação, ou seja, uma aplicabilidade da competência em informação dando ênfase às mídias digitais.

Dialogando com Espindola (2015), a Competência Digital é também trazida pelos professores, esses, por sua vez, são responsáveis pela Competência Digital dos estudantes, subentende-se que os professores devem adaptar o seu método de ensino às preferências de estilo de aprendizagem de seus alunos, e assim, tendo como consequência, maior rendimento e motivação acadêmica.

Paralelamente à essas definições, é possível notar que Calvani et al. (2010) apud Lucas et al. (2017) o conceito de Competência Digital está ligado à capacidade exploratória e de enfrentar novas situações tecnológicas, no sentido de ser flexível, de análise, de seleção e avaliação crítica de dados e informação, no sentido de construção de conhecimento, partilha colaborativa, ao mesmo tempo em que é promovida a consciência de responsabilidade pessoal e o respeito recíproco por direitos e obrigações. O quadro Europeu da DigComp 2.1, desenvolvido por Lucas (2017) aponta as Competências Digitais para os cidadãos, das quais destaca a divisão de cinco áreas: “criação de conteúdo digital”; “segurança”; “resolução de problemas”; “informação e alfabetização de dados” e “comunicação e colaboração”, fazendo parte deste conjunto.

É neste contexto que entra o papel do bibliotecário e a sua competência em informação. Mata (2009, p. 20) acredita que em sua formação o bibliotecário adquire habilidades que o possibilite interagir, através das tecnologias com habilidades referentes à processos informacionais, como “ [...] de seleção, de busca, de avaliação e de disseminação da informação, abrangendo as capacidades de pensamento crítico para analisar as informações e para desenvolver projetos que visem a melhoria do ambiente profissional em que atua [...]”. Ou seja, em sua formação acadêmica serão desenvolvidas habilidades que torne-o profissional

capaz de realizar buscas, independentemente do suporte em que a informação se encontre.

Direcionando para a vertente da Competência Digital e tendo como conceito principal do trabalho o desenvolvimento da Competência Digital, o objetivo geral desta pesquisa é a análise das práticas de Tecnologia da Informação (TI) no desenvolvimento das Competências Digitais dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e, tendo como objetivos específicos: Identificar quais áreas de Competência Digital são desenvolvidas nas disciplinas da Unidade Curricular de TI ao longo do curso de Biblioteconomia da UFCA; e, Esquematizar um mapa mental com as habilidades desenvolvidas pelos discentes nas disciplinas da unidade curricular de TI do Curso de Biblioteconomia.

Método da pesquisa

A metodologia utilizada para a pesquisa teve o intuito de analisar as práticas de TI no desenvolvimento das Competências Digitais, utilizando-se de uma análise de cunho quanti-qualitativo de caráter descritivo, segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm o objetivo primordial a descrição da característica de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações variáveis, incluindo aqui também levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Foi necessário também para a análise, a metodologia do estudo de caso, pois o intuito foi o de investigar um fenômeno dentro de um contexto real: as práticas de TI no desenvolvimento das Competências Digitais dos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, especificamente, os alunos do último semestre, pertencentes à turma de ingresso em 2015.1. Como técnica de coleta de dados foi necessária a utilização de duas técnicas: a da aplicação de um questionário on-line (com perguntas fechadas e abertas), com escalas do tipo Likert, afim de analisar níveis de concordância, de frequência e de opinião, e, uma análise documental dos planos de ensino de TI do Curso de Biblioteconomia da UFCA.

A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 30 de outubro até o dia 07 de novembro do ano de 2018, sendo este questionário enviado por e-mail aos discentes do último semestre do Curso de Biblioteconomia, do semestre de 2018.2

Resultados

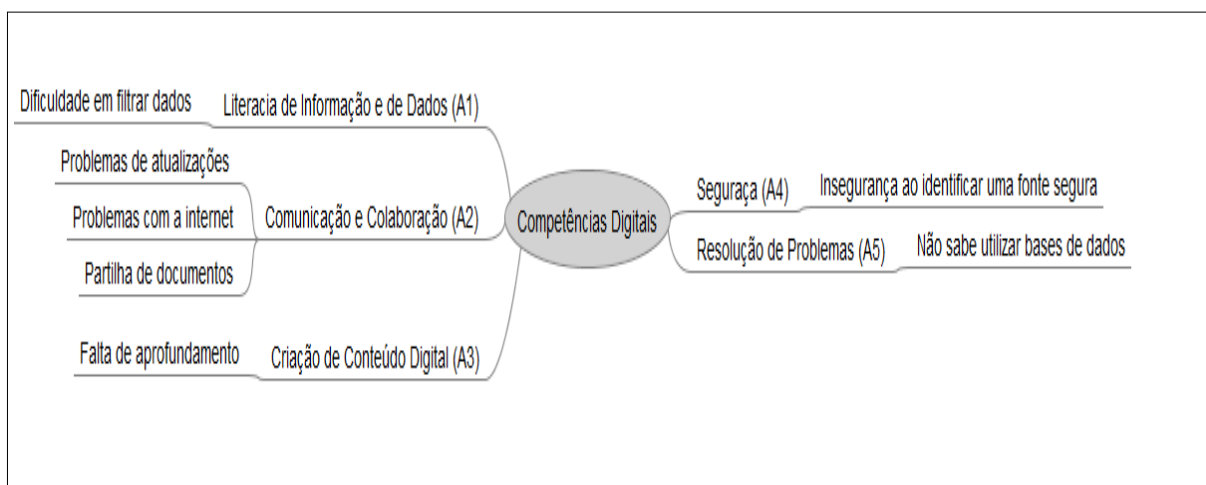
Analisando o Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (PPP), de 2006, foi possível mapear as disciplinas de TI presentes no Curso, são elas: Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação, Tecnologias da Informação I, Tecnologias da Informação II, Informática Documentária e Gerenciamento e uso de Base de Dados para Unidades de Informação (UI). Porém, visualizar o conteúdo administrado nas disciplinas, presente nas ementas das Disciplinas, só é possível através do acesso ao SIGAA.

As Competências Digitais a serem estudadas na pesquisa compreenderam as cinco competências a serem desenvolvidas pelos Discentes do Curso, são elas: Área 1 (A1): Literacia de Informação e Dados; Área 2 (A2): Comunicação e Colaboração; Área 3 (A3): Criação de Conteúdo Digital; Área 4 (A4): Segurança; e, Área 5 (A5): Resolução de Problemas.

As experiências com a disciplina de Informática Documentária envolveram as habilidades A1, A2, A3 e A5, abordando assuntos como a Era da Informação, Hardware em bibliotecas, Sistemas Integrados de Bibliotecas, Tecnologias da aprendizagem, Recuperação da Informação (RI), Bases de dados e código MARC.

Desta forma, foi possível elaborar um mapa mental com as competências digitais desenvolvidas pelos estudantes ao longo das disciplinas.

Figura 1 – Mapa mental das Competências Digitais desenvolvidas



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

É possível observar que, como evidenciado pela maioria dos respondentes da pesquisa, houve um desenvolvimento satisfatório em cada área, porém, percebe-se que a A4 só obteve desenvolvimento de uma atividade relacionada à identificação de fontes seguras e *sites* confiáveis. Em cada disciplina houve o desenvolvimento de mais de uma atividade de modo a entender que os discentes respondentes estão aptos para realizá-las no seu dia a dia acadêmico, e futuramente em seu campo de atuação

Considerações Finais ou Conclusões

Foi possível concluir que a pesquisa buscou trazer conceitos das Sociedades da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, da Coinfo e da Competência Digital, assim como o comportamento dos usuários, buscando entender como os usuários se comportam frente às TICs e ao paradigma de estar constantemente em contato com as ferramentas tecnológicas no âmbito acadêmico e para aplicação das práticas após as aulas.

Foi possível analisar que as práticas de Tecnologia da Informação (unidade curricular do Curso de Biblioteconomia da UFCA) foram desenvolvidas de forma

satisfatória, de modo a abranger mais da metade dos discentes (participantes da pesquisa) de forma positiva (discentes do último semestre do Curso participantes da pesquisa).

A temática ainda se mostra de forma sutil na literatura nacional, porém, já é abordada e reconhecida na Europa, o que indica a necessidade de novos estudos não apenas nas disciplinas da unidade de Tecnologia do currículo do Curso de Biblioteconomia, mas em outras unidades, de outros cursos também.

Referências

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9 -11. ISBN 857-52-6049-9.

ESPINDOLA, Joice de. **Percepção docente sobre os indicadores de competência digital**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. **DigComp 2.1: quadro europeu de competência digital para cidadãos: com oito níveis de proficiência e exemplos de uso**. Aveiro: UA, 2017. ISBN 978-972-789-525-0.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo. 2009.

REIS, Mônica Karina Santos. **Information Literacy ou competência em informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual**. 2006. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.